

CGU

Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União



**MINISTÉRIO DA TRANSPARÊNCIA E
CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO - CGU
CGU – REGIONAL TOCANTINS**

**1º Relatório de Ouvidoria Ativa no Programa Nacional de
Alimentação Escolar (PNAE)**

Núcleo de Ações de Ouvidoria e Prevenção da Corrupção – NAOP

Palmas – TO, junho de 2018

**SUMÁRIO**

1. APRESENTAÇÃO	1
2. METODOLOGIA.....	2
2.1. SELEÇÃO DAS ESCOLAS.....	2
2.2. MATERIAL E MÉTODO DE COLETA DOS DADOS	2
3. OPERACIONALIZAÇÃO	4
3.1. MOBILIZAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS.....	4
3.2. CAPACITAÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS DO OBSERVATÓRIO SOCIAL	5
3.3. CAPACITAÇÃO DOS ALUNOS COLABORADORES	5
4. DADOS COLETADOS	7
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	10
6. PROPOSTAS DE AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	17
7. ENCAMINHAMENTO.....	18
APÊNDICE.....	19



1. Apresentação

A Ouvidoria Geral da União (OGU), ligada ao Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU), é um órgão responsável por promover formas de participação social no acompanhamento e na fiscalização da prestação de serviços públicos. Dentre as diversas formas de se estimular essa participação, destaca-se a Ouvidoria Ativa. Nessa modalidade de atuação, a Ouvidoria tem postura proativa na interlocução com a sociedade, buscando facilitar o contato direto com os usuários de serviços públicos. Para tanto, a Ouvidoria pode mobilizar setores do governo, organizações da sociedade civil e cidadãos em geral.

O Projeto Monitorando a Merenda é uma iniciativa de Ouvidoria Ativa, que tem por finalidade **avaliar, pela perspectiva do aluno beneficiário da Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)¹, a disponibilidade e a qualidade da merenda escolar** oferecida em escolas da rede pública de ensino, em diversas cidades brasileiras, e promover a busca de soluções efetivas junto às autoridades responsáveis por eventuais problemas. O projeto foi inicialmente implementado pela CGU-Regional/PA, em parceria com a Universidade Federal do Pará e o Observatório Social de Belém.

No Tocantins, o projeto foi executado em Palmas, entre os meses de março e maio do ano corrente, por intermédio da CGU-Regional/TO em parceria com Observatório Social de Palmas. A equipe de execução contou também com a colaboração da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Tocantins (Seduc) que, por meio da Gerência de Alimentação Escolar, atuou na mobilização das escolas selecionadas e participou das visitas de capacitação dos estudantes. Os resultados esperados com o desenvolvimento do projeto são:

- O aperfeiçoamento da política pública avaliada (PNAE): melhorias na qualidade da merenda e na estrutura relativa à oferta da merenda das escolas públicas estaduais, nos casos em que porventura não estejam em condições adequadas;
- O estímulo ao controle social. A promoção de uma cultura de maior participação social nas ações do poder público;
- O incentivo à replicação da experiência em outros locais e/ou para outras políticas públicas.

¹ Sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) ver, por exemplo: **Lei 11.947**, de 16 de junho de 2009 e **Resolução/CD/FNDE nº 26**, de 17 de junho de 2013.



2. Metodologia

2.1. Seleção das escolas

Nessa primeira etapa (fase piloto no Tocantins), foram selecionadas para participarem do projeto cinco escolas públicas estaduais, todas localizadas na área urbana do município de Palmas. Além da localização geográfica, levou-se em conta o indicador de nível socioeconômico disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), priorizando-se as escolas que apresentavam maior vulnerabilidade. Com relação à escolha dos estudantes de cada escola, considerando aspectos como maturidade e disponibilidade, optou-se por estudantes da 2ª série do Ensino Médio, de turnos diversos, como apresentado abaixo:

CENTRO DE ENSINO MÉDIO SANTA RITA DE CÁSSIA	2ª SÉRIE	VESPERTINO MATUTINO
COLÉGIO ESTADUAL SÃO JOSÉ	2ª SÉRIE	MATUTINO VESPERTINO
ESCOLA ESTADUAL FREDERICO JOSÉ PEDREIRA NETO	2ª SÉRIE	MATUTINO VESPERTINO
CENTRO DE ENSINO MÉDIO CASTRO ALVES	2ª SÉRIE	VESPERTINO MATUTINO
COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO TOCANTINS	2ª SÉRIE	INTEGRAL

2.2. Material e método de coleta dos dados

Como instrumento para a coleta de dados, empregou-se o aplicativo para celular Monitorando a Cidade, desenvolvido pelo Centro de Mídia Cívica do *Massachusetts Institute of Technology (MIT Center for Civic Media)*. Como descrito por seus desenvolvedores, esse aplicativo “é uma plataforma de monitoramento desenhada para ajudar comunidades, indivíduos e organizações da sociedade civil a monitorar compromissos do poder público e, desta forma, demandar uma maior responsabilidade cívica dos gestores e políticos”².

Por meio do aplicativo, os estudantes acessaram o Questionário e responderam diariamente, a cada refeição servida³, as 12 questões propostas para a avaliação de disponibilidade e qualidade da merenda escolar, tirando inclusive fotos da merenda e do cardápio proposto (Questões 4 e 10 do Questionário apresentado a seguir).

² Disponível em: <https://monitor.promisetracker.org/?locale=pt-BR>.

³ Das escolas participantes, apenas o CEM da Polícia Militar, que funciona em regime de tempo integral, oferece mais de uma refeição por dia (manhã, almoço e tarde).



1) Que dia é hoje?*
2) Qual a merenda que você está avaliando?*
<ul style="list-style-type: none">• Do intervalo da manhã.• Do intervalo do almoço.• Do intervalo da tarde.
3) Hoje teve merenda?*
<ul style="list-style-type: none">• Sim.• Não.• Sim, mas não comi.
4) Faça uma foto da merenda. (Se não teve ou não comeu a merenda, passe para a próxima pergunta.)
5) Que comida foi servida na merenda? (Se não teve ou não comeu a merenda passe para a próxima pergunta.)
6) Dê uma nota para a merenda de 1 (muito ruim) a 5 (excelente).*
<ul style="list-style-type: none">- 1 (muito ruim)- 2 (ruim)- 3 (regular)- 4 (boa)- 5 (excelente)- Não teve ou não comi a merenda.
7) Se não teve merenda, perguntar para a direção da escola qual foi o motivo. (Se teve merenda, passe para a próxima pergunta.)
8) Se teve merenda e você não comeu, qual o motivo? (Se não teve merenda ou teve e você comeu, passe para a próxima pergunta.)
<ul style="list-style-type: none">• Teve, mas acabou.• Comprei na escola ou fora dela.• Trouxe de casa.• Tenho alergia à merenda servida.• Não estava com fome.• Outros.
9) O cardápio foi divulgado? *
<ul style="list-style-type: none">• Sim.• Não.
10) Se foi divulgado, faça uma foto do cardápio. (Se não foi divulgado, passe para a próxima pergunta.)
11) Qual o seu nome (primeiro e último nome)? *
12) Marque o nome da sua escola. *
<ul style="list-style-type: none">• CENTRO DE ENSINO MÉDIO SANTA RITA DE CÁSSIA• COLÉGIO ESTADUAL SÃO JOSÉ• ESCOLA ESTADUAL FREDERICO JOSÉ PEDREIRA NETO• CENTRO DE ENSINO MÉDIO CASTRO ALVES• COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO TOCANTINS

* Perguntas marcadas como obrigatórias no aplicativo.

3. Operacionalização

3.1. Mobilização de voluntários

Como já mencionado, em Palmas, o parceiro operacional para a execução do projeto foi o Observatório Social de Palmas.

- Reunião com diretores, voluntários e potenciais voluntários do Observatório Social para apresentação do projeto, ocorrida em 23 de março de 2018.

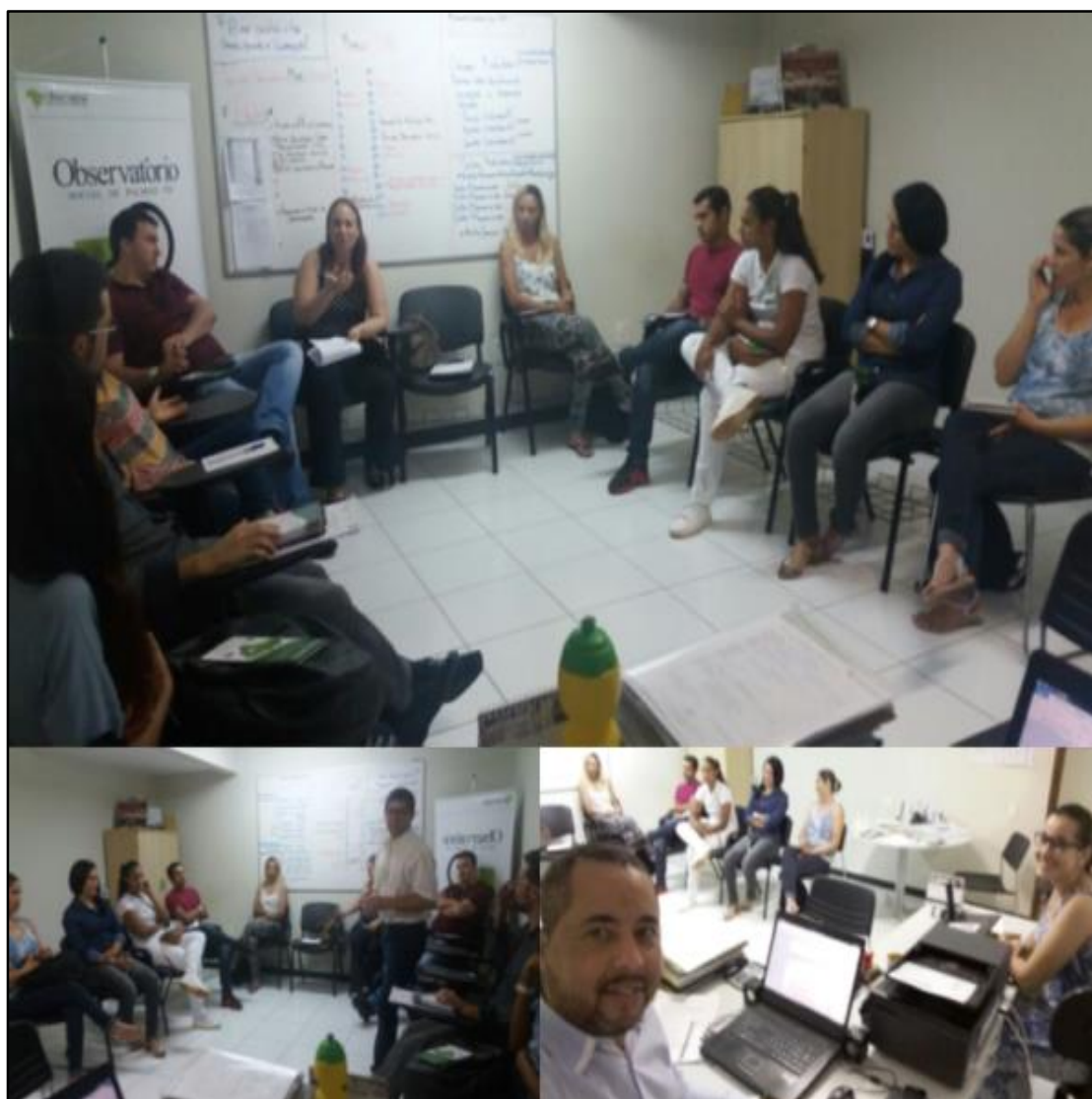


Imagem 01: Apresentação do projeto Monitorando a Merenda no Observatório Social.

- Divulgação do projeto entre estudantes universitários em oficina do projeto de extensão universitária Educação e Cidadania: Controle Social na Aplicação de Recursos Públicos, com a participação do Observatório Social de Palmas, ocorrida em 28 de março de 2018.



Imagem 02: Apresentação do projeto Monitorando a Merenda em evento acadêmico.

3.2. Capacitação dos voluntários do Observatório Social

Foram realizados dois encontros com os voluntários do Observatório Social que se dispuseram a atuar no treinamento dos estudantes. Os encontros ocorreram na sede da CGU-Regional/TO, nos dias 16 e 18 de abril de 2018. Para facilitar o contato com os voluntários durante a execução do projeto, foi criado um grupo no aplicativo *WhatsApp*.

3.3. Capacitação dos alunos colaboradores⁴

Na última semana do mês de abril, as escolas participantes receberam palestras de voluntários do Observatório Social ou de servidores da CGU-Regional/TO que, além das instruções de uso do aplicativo Monitorando a Cidade, abordaram também noções de controle social e diretrizes do PNAE, conforme detalhado no cronograma a seguir.

⁴ Alunos colaboradores: estudantes das escolas selecionadas (participantes) que contribuíram com pelo menos um registro durante a coleta de dados. Ao solicitar a indicação das turmas que participariam do projeto (Ofício nº 7337/2018/NAOP/TO/Regional/TO-CGU), sugeriu-se que fossem escolhidas aquelas que apresentassem um perfil de maior engajamento em atividades extracurriculares e com maior número de alunos com *Smartphone*.

ESCOLAS	TURMA	TURNO	DATAS			
			24/04/18	25/04/18	26/04/18	27/04/18
CENTRO DE ENSINO MÉDIO SANTA RITA DE CÁSSIA	2ª SÉRIE	MATUTINO				
		VESPERTINO				
COLÉGIO ESTADUAL SÃO JOSÉ	2ª SÉRIE	MATUTINO				
		VESPERTINO				
ESCOLA ESTADUAL FREDERICO JOSÉ PEDREIRA NETO	2ª SÉRIE	MATUTINO				
		VESPERTINO				
CENTRO DE ENSINO MÉDIO CASTRO ALVES	2ª SÉRIE	MATUTINO				
		VESPERTINO				
COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO TOCANTINS	2ª SÉRIE	INTEGRAL				

Imagem 03: Cronograma de visitas às escolas para treinamento dos alunos colaboradores.



Imagem 04: Treinamento de alunos colaboradores no CEM da Polícia Militar e no CEM Santa Rita de Cássia.

Para facilitar o contato com os alunos colaboradores e representantes das escolas durante a execução do projeto, foi também criado um grupo para cada turma no aplicativo *WhatsApp*.



4. Dados Coletados

Ao longo das três semanas (de 30/04 a 18/05/2018, excluindo-se os finais de semana) em que o Questionário ficou disponível para preenchimento, foram coletados 571 registros⁵. Após exclusões de duplicidades e inconsistências, restaram *544 registros válidos*, ou seja, uma média de aproximadamente 36 registros válidos por dia. A queda abrupta de registros ocorrida na data de 1º/05 (feriado nacional), evidenciada no **Gráfico 01**, decorre do fato de que nesse dia não houve funcionamento regular das escolas.

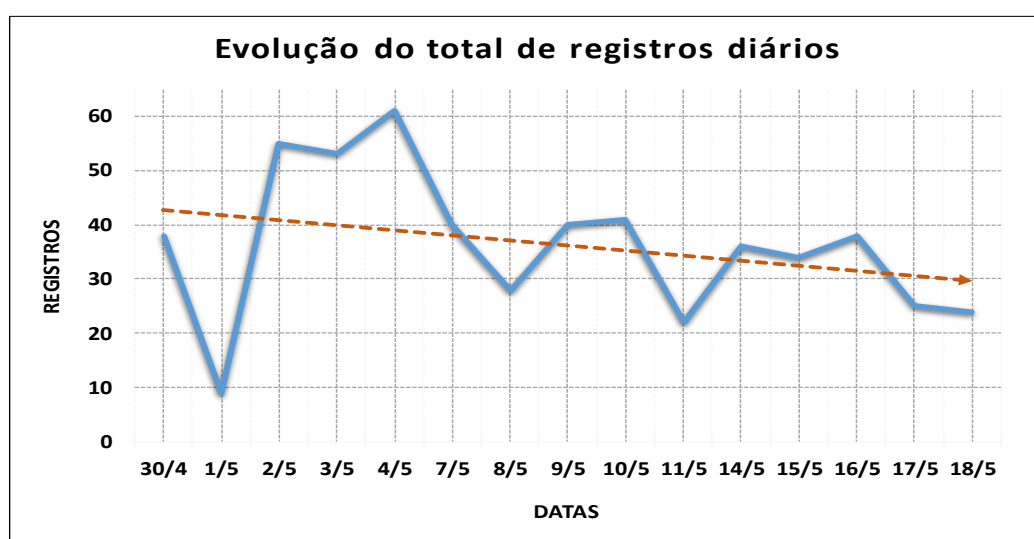


Gráfico 01: Evolução dos registros diários durante o período de coleta de dados.

Observa-se que apesar do esforço despendido no estímulo à assiduidade dos registros diários, quer seja via mensagens de alertas nos grupos de *WhatsApp*, quer seja por meio do retorno às escolas com menores índices de participação, houve uma tendência de queda do total diário de registros ao longo do período de coleta dos dados. De modo geral, constatou-se que o número diário de registros sofria influência dos estímulos dados pela equipe de execução do projeto e pelo acompanhamento realizado por representantes das escolas.

Sobre a contribuição de cada escola para o total de registros realizados (**Gráfico 02**), é importante ressaltar que o CEM da Polícia Militar é a única escola de tempo integral dentre as participantes da pesquisa, o que conferiu aos seus alunos colaboradores maior oportunidade de efetuar registros, já que dispunham de três refeições diárias contra apenas uma nas demais.

⁵ Denomina-se “registro” cada Questionário preenchido e submetido com sucesso, que passou assim a integrar a base de dados original. Excluindo-se o dia 1º/05 (feriado nacional), os dias sem registros foram: CEM Castro Alves, 03/05 e 17/05; CEM São José, 30/04 e 18/05; CEM Frederico José Pedreira Neto, 30/04.

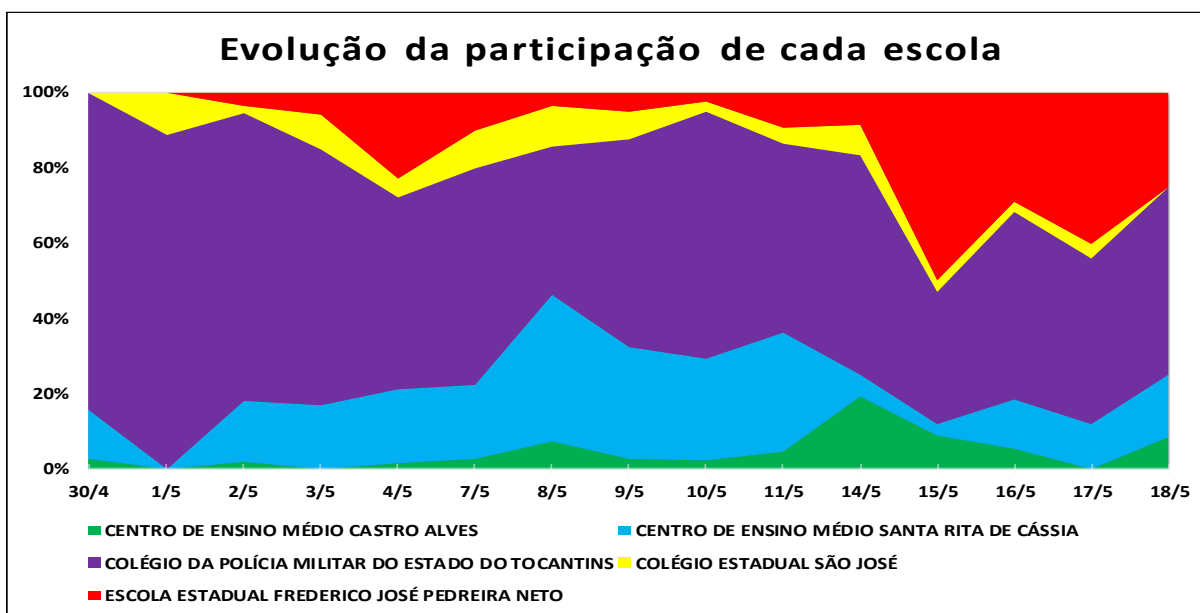


Gráfico 02: Evolução da participação de cada escola nos registros diários durante o período de coleta de dados.

Entretanto, como 59% do total de registros foram realizados por alunos do CEM da Polícia Militar (**Gráfico 03**), mesmo levando-se em conta que eles tiveram mais oportunidade para efetuarem seus registros, pode-se afirmar que lá houve maior engajamento que nas demais escolas. O CEM Santa Rita de Cássia e o CEM Frederico José Pedreira Neto contribuíram, respectivamente, com 18% e 14%. Já o CEM São José e o CEM Castro Alves apresentaram as menores taxas de engajamento, contribuindo, respectivamente, com apenas 5% e 4%.

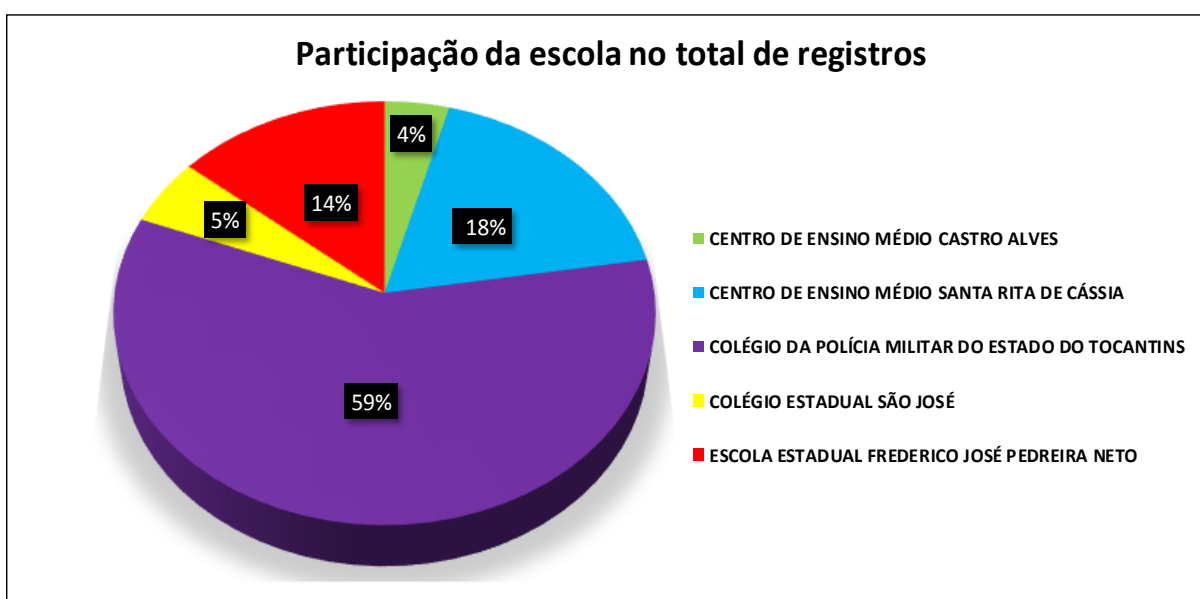


Gráfico 03: Participação de cada escola no total registros ao final do período de coleta de dados.



Ao todo, contribuíram com o total de registros válidos *92 alunos* (**Gráfico 04**). Nesse quesito, a participação do CEM Frederico José Pedreira Neto (28%) foi idêntica à do CEM da Polícia Militar (28%), e a do CEM Santa Rita de Cássia (23%) ficou mais próxima. Novamente, as menores participações foram do CEM Castro Alves (11%) e do CEM São José (10%).

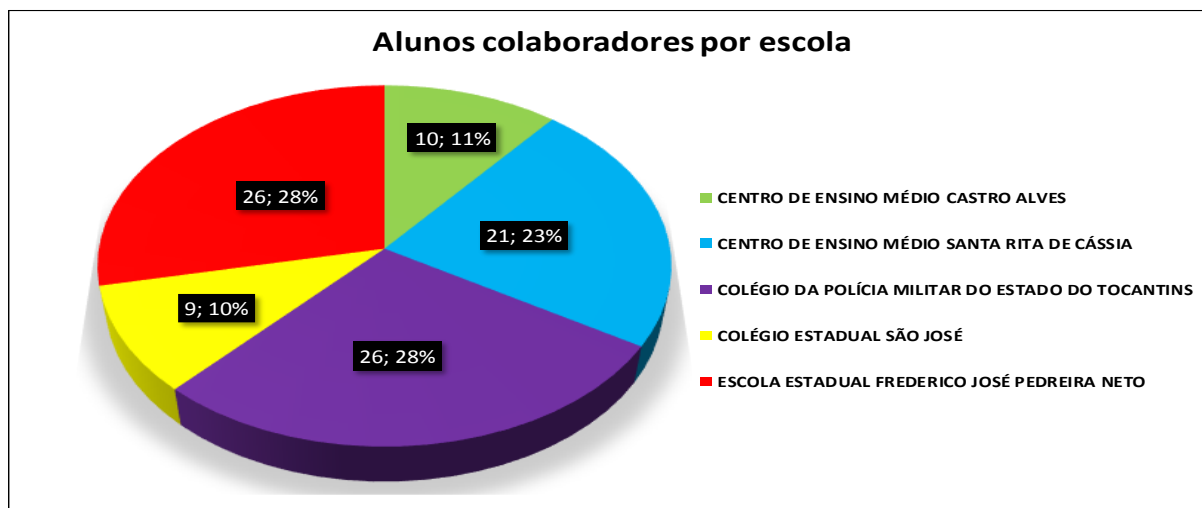


Gráfico 04: Alunos colaboradores por escola durante o período de coleta de dados.

A grande maioria dos alunos colaboradores apresentou baixa regularidade na realização dos registros. Cerca de 33% realizou um único registro durante todo o período de coleta. Apenas 16 alunos efetuaram pelo menos a metade dos registros possíveis⁶ (**Gráfico 05**).

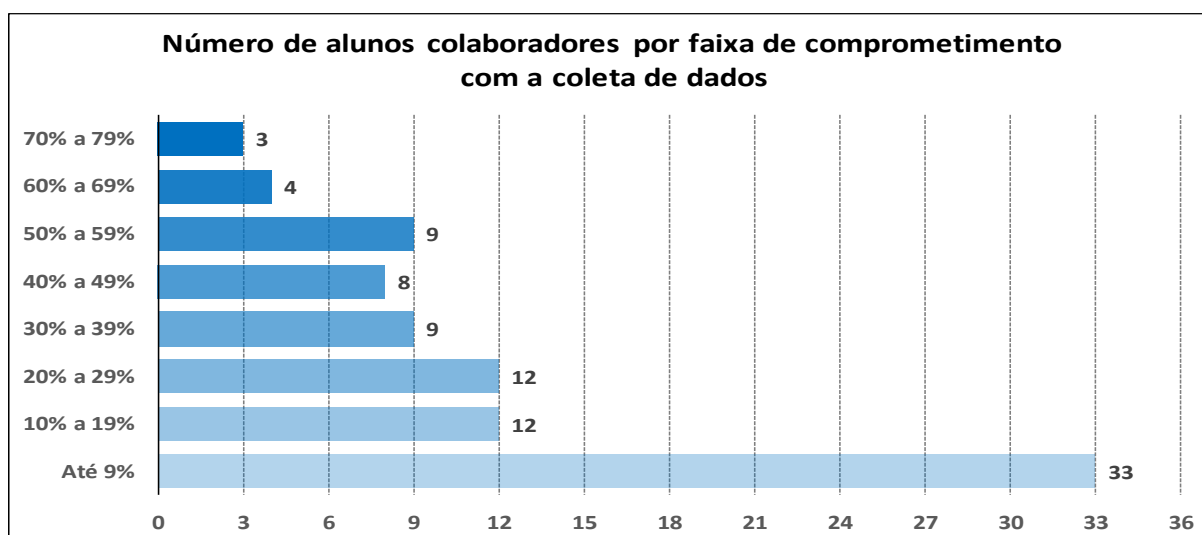


Gráfico 05: Comprometimento dos alunos colaboradores com a coleta de dados.

⁶ As faixas de comprometimento foram criadas a partir da razão entre o número de registros realizados por cada aluno e o número de registros possíveis. No caso do CEM da Polícia Militar, um registro teve o peso de 1/42 e para as demais escolas 1/14. Em razão do não funcionamento da maioria das escolas no dia 1º/05/2018, os registros desse dia não foram considerados nessa classificação (2 alunos fizeram registros apenas nesse dia).



A colaboração das escolas e o nível de engajamento dos alunos é fundamental para o bom desenvolvimento do projeto. Aliás, numa perspectiva mais ampla, a efetividade do modelo de Ouvidoria Ativa está condicionada à disposição do cidadão para participar da oportunidade de interação com o poder público. Nesse aspecto, **revela-se preocupante que cerca de 83% dos alunos não tenham realizado sequer 50% dos registros possíveis.**

5. Análise dos Resultados

Como a única escola de tempo integral participante foi o CEM da Polícia Militar, a maioria dos registros referem-se a refeições ocorridas no período da manhã (48%) ou no período da tarde (32%), restando apenas 20% para o intervalo do almoço, como apresentado no **Gráfico 06.**

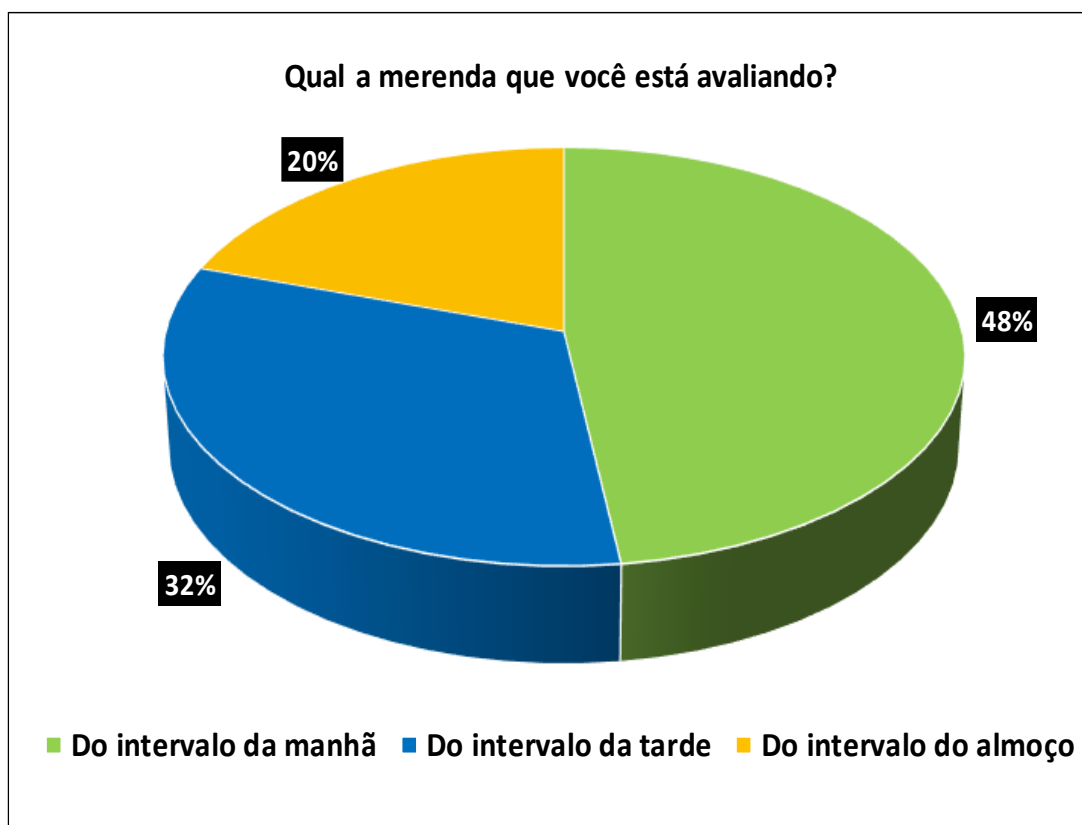


Gráfico 06: Intervalo em que a merenda avaliada foi servida.

Nota: Percentuais apurados com base em 544 registros válidos.

Nos registros feitos no intervalo da manhã e à tarde, o CEM da Polícia Militar contribuiu com 24% e 15%, respectivamente.



Não houve, no conjunto dos registros válidos, a ocorrência de ausência de merenda (nenhuma oferta no dia), como destacado no **Gráfico 07**. Ressalta-se, oportunamente, que os resultados aqui apresentados se referem exclusivamente às cinco escolas participantes dessa fase piloto, cuja coleta de dados ocorreu entre 30/04 e 18/05, e que a metodologia empregada não permite inferência estatística sobre a rede estadual de ensino. Ou seja: nas escolas participantes, ao longo das três semanas de execução do projeto, houve a oferta de algum tipo de merenda, nos dias em que houve coleta de dados pelos alunos. Do conjunto de alunos responsáveis pelos registros válidos, 7% não comeram a merenda servida e revelaram o motivo, o que será detalhado no **Gráfico 14**.

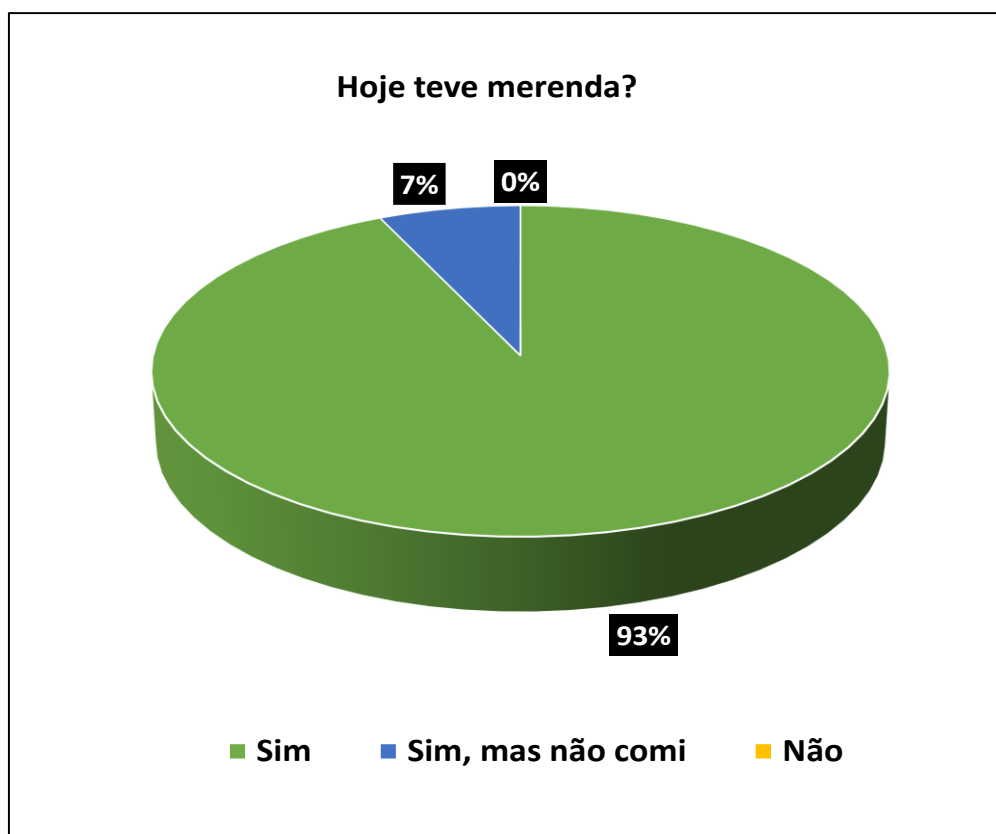


Gráfico 07: Disponibilidade de merenda na escola.

Nota: Percentuais apurados com base em 544 registros válidos.

Evidente que, à luz das diretrizes do PNAE, não basta ter a merenda, é preciso que ela seja suficiente para todos os alunos e que atenda a requisitos mínimos de qualidade. Ademais, espera-se que os cardápios, que devem ser elaborados por nutricionistas, além dos aspectos nutricionais, busquem variedade e sabor, considerando nessa dimensão mais subjetiva os costumes alimentares da região. Outro aspecto importante é a garantia de alimentação diferenciada para os alunos que têm algum tipo de restrição alimentar devidamente atestada.



Nessa parte do Questionário, os alunos tinham a possibilidade de efetuar uma descrição livre da merenda servida. Dos 544 registros válidos, em 508 (93%) houve alguma descrição da merenda servida, o que permite fazer algumas avaliações. Como apresentado no **Gráfico 08**, em 34% das refeições descritas havia a presença de pão (incluindo-se o pão doce ou a rosca e excluindo-se o cachorro-quente) ou bolo e em 31% a presença de arroz e/ou feijão (incluindo-se a galinhada e o baião). Foi servido torta em 6% dos casos e apenas frutas (incluindo-se a salada de frutas) em 4%. A bolacha (ou biscoito) apareceu combinada com outros alimentos, como a vitamina, por exemplo, em 3% dos casos.

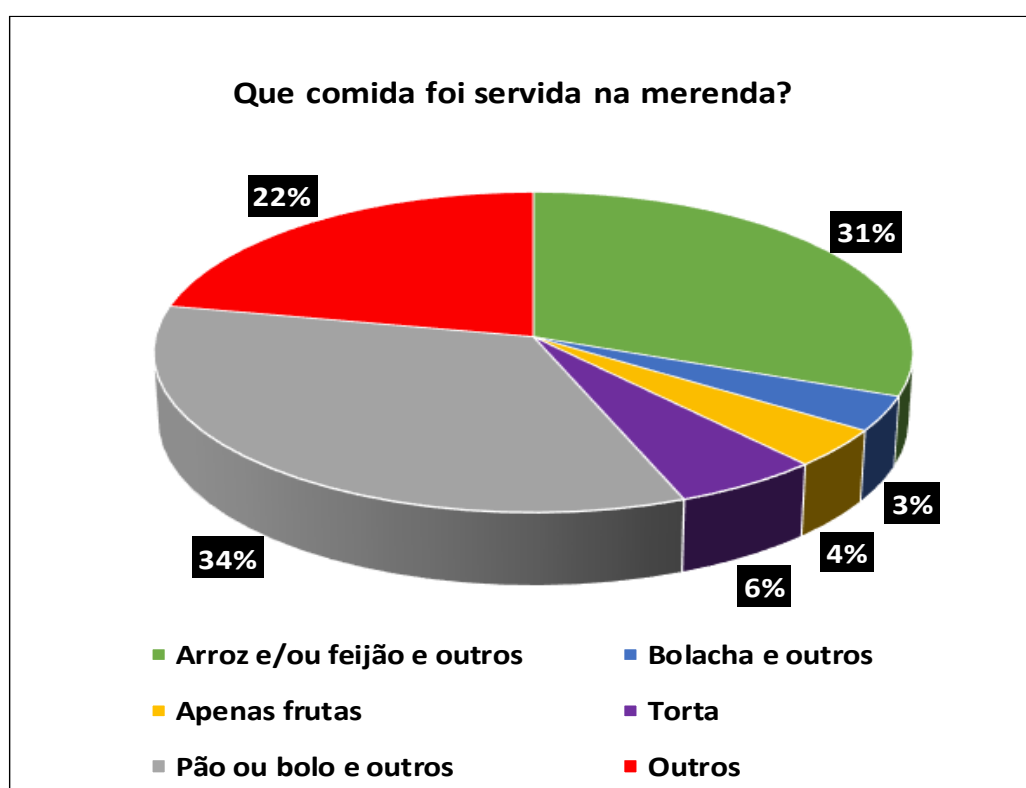


Gráfico 08: Descrição livre da merenda servida.

Nota 1: Percentuais apurados com base em 508 registros válidos.

Nota 2: Arroz e/ou feijão (inclui galinhada e baião); pão (inclui pão doce ou rosca e exclui cachorro-quente); frutas (inclui salada de frutas).

Os grupos de alimentos⁷ constituídos e apresentados no gráfico anterior foram aqueles que permitiram melhor organização e demonstração das descrições apresentadas pelos alunos colaboradores. Contudo, entre os alimentos não nominados (outros), apareceram itens importantes como o leite, a salada, a carne ou o frango, que merecem ser aqui destacados (**Gráfico 09**).

⁷ Registra-se, oportunamente, que não está entre os objetivos dessa fase do projeto avaliar a suficiência nutricional da merenda servida.

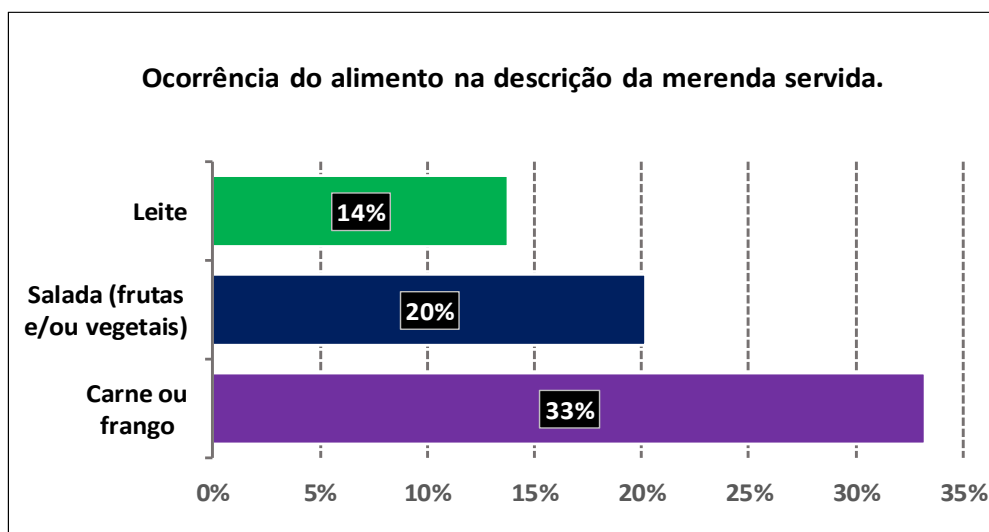


Gráfico 09: Ocorrência de determinado alimento na descrição da merenda.

Nota: Percentuais apurados com base em 508 registros válidos.

Dos 544 registros válidos, em 529 (97%) os alunos colaboradores deram uma nota para a merenda, que podia variar de 1 a 5, sendo: 1 (muito ruim), 2 (ruim), 3 (regular), 4 (boa) e 5 (excelente). Assim, do total de registros válidos, 61% avaliaram a merenda servida como “boa” ou “excelente” (26%, como “excelente” e 35%, como “boa”). Dos 39% restantes, 22% classificaram a merenda como “regular”, 9% como “ruim”, 5% como “muito ruim” e 3% não avaliaram (**Gráfico 10**).

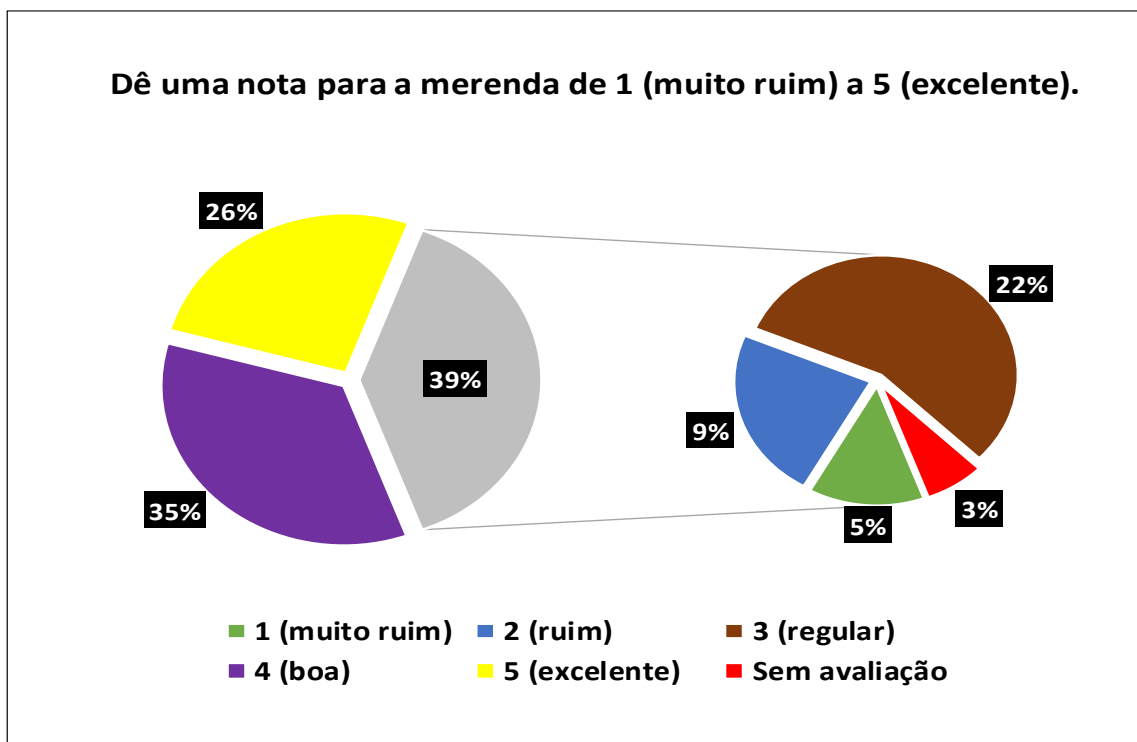


Gráfico 10: Avaliação da merenda servida em escala de 1 (muito ruim) a 5 (excelente).

Nota: Percentuais apurados com base em 544 registros válidos.



Constata-se que durante o período de coleta de dados a nota média dada à merenda foi bastante estável, perfazendo ao final a média geral de 3,70, ou seja, entre “regular” e “boa”, tomando-se como referência a escala proposta. No **Gráfico 11**, é possível verificar que mesmo com a considerável redução do número de registros ocorrida no decorrer do período de coleta, a linha de tendência da nota média (seta tracejada azul) pouco se alterou.

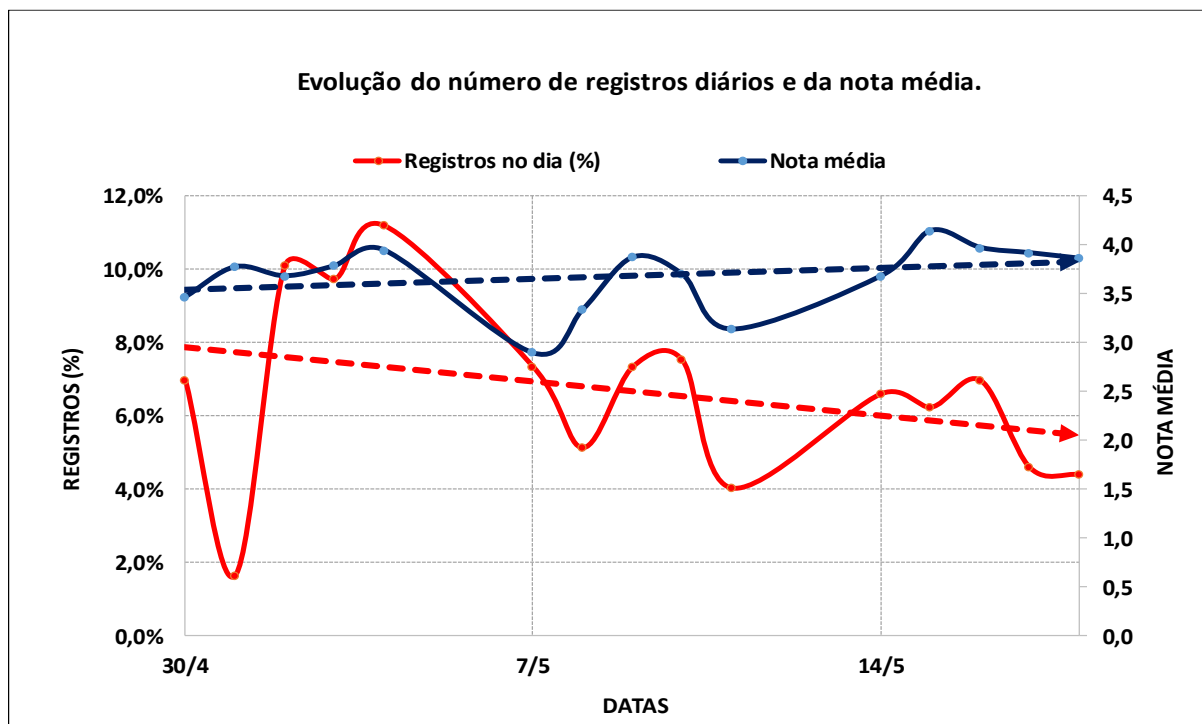


Gráfico 11: Evolução do número de registros diários e da nota média.

Nota: Percentuais apurados com base em 544 registros válidos e nota média com base em 529 registros válidos.

Entre as escolas participantes, as médias variaram dentro do intervalo de 3,51 a 4,35. O CEM Santa Rita de Cássia, o CEM da Polícia Militar e o CEM São José tiveram a nota média de suas refeições posicionada entre “regular” e “boa” enquanto a do CEM Castro Alves ficou entre “boa” e “excelente”. Já a nota média do CEM Frederico José Pedreira Neto ficou na marca “boa” da escala proposta, o que é detalhado na **Tabela 01**.

Tabela 01: Nota média da merenda.

Escola	Nota média
CENTRO DE ENSINO MÉDIO CASTRO ALVES	4,35
CENTRO DE ENSINO MÉDIO SANTA RITA DE CÁSSIA	3,51
COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO TOCANTINS	3,64
COLÉGIO ESTADUAL SÃO JOSÉ	3,54
ESCOLA ESTADUAL FREDERICO JOSÉ PEDREIRA NETO	4,03
Média geral	3,70



Aqui cabe ressaltar que a nota reflete também, em maior ou menor escala, a dimensão subjetiva da percepção de sabor, da preferência pela comida, ou seja, não é impossível que uma mesma merenda receba notas 1 (muito ruim) e 5 (excelente). De todo modo, no agregado dos dados é possível identificar algumas tendências. No **Gráfico 12**, verifica-se que em apenas 29% dos casos em que a merenda foi classificada como “muito ruim” ou “ruim” havia a presença de arroz e/ou feijão e/ou frango e/ou carne. Já no **Gráfico 13**, observa-se que em 57% dos casos em que a merenda foi classificada como “boa” ou “excelente” havia a presença desses itens.

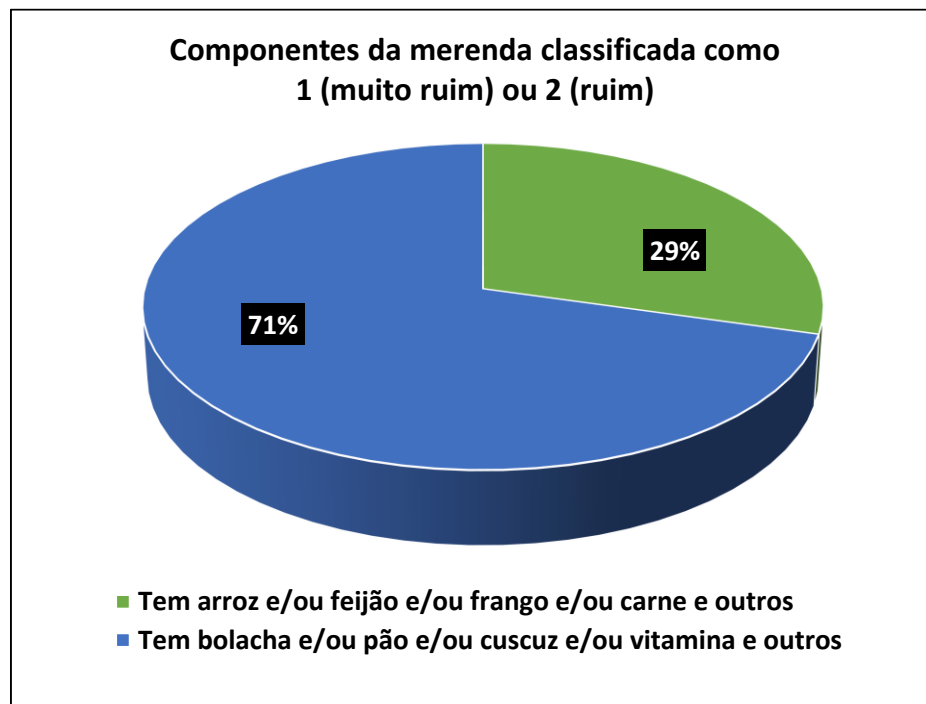


Gráfico 12: Componentes da merenda “ruim” ou “muito ruim”.

Nota 1: Percentuais apurados com base em 508 registros válidos.

Nota 2: Fotos de refeições classificadas como “ruim” ou “muito ruim” constam do Apêndice deste relatório.

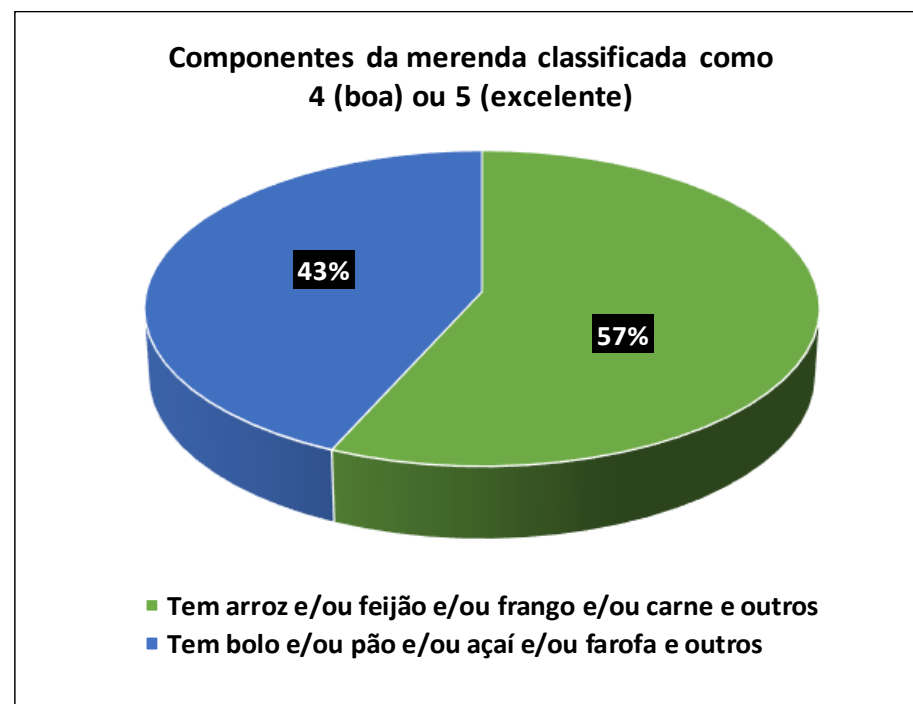


Gráfico 13: Componentes da merenda “boa” ou “excelente”.

Nota 1: Percentuais apurados com base em 508 registros válidos.

Nota 2: Fotos de refeições classificadas como “boa” ou “excelente” constam do Apêndice deste relatório.



Dos alunos colaboradores que não comeram a merenda servida no dia do registro, 40% informaram que não comeram a merenda porque não estavam com fome, como se observa no **Gráfico 14**. A maior parte dos participantes (46%) escolheu a opção de resposta “Outros” e assim não revelou a razão pela qual não comeu a merenda ofertada. Os 14% restantes ficaram distribuídos nas demais opções, nas seguintes proporções: “Trouxe de casa”, 5%; “Tenho alergia à merenda servida”, 4% e “Comprei na escola ou fora dela”, 3%; e “Teve, mas acabou”, 2%⁸.



Gráfico 14: Razão pela qual não comeu a merenda ofertada.

Nota: Percentuais apurados com base em 83 registros válidos.

Outra regra importante, no contexto da alimentação escolar, é que os cardápios sejam divulgados com antecedência. Nesse aspecto, como apresentado a seguir no **Gráfico 15**, é relevante a informação contida em 13% dos registros de que o cardápio não havia sido divulgado. Para ampliar a divulgação, é aconselhável que as escolas tenham um local específico (como um mural, por exemplo) para afixar o cardápio, facilitando sua visualização

⁸ Detalhamento dos registros “Teve, mas acabou”: um registro ocorrido no CEM Frederico José Pedreira Neto, no intervalo da manhã do dia 15 de maio de 2018 e outro ocorrido no CEM da Polícia Militar, no intervalo do almoço do dia 10 de maio de 2018.



pelo público interessado. Uma boa prática a ser adotada com o propósito de ampliar a divulgação dos cardápios de cada escola, seria publicá-los no sítio eletrônico da Seduc, permitindo o acesso de todos os interessados.



Gráfico 15: Divulgação do cardápio da merenda na escola.

Nota: Percentuais apurados com base em 544 registros válidos.

6. Propostas de Ações a Serem Implementadas

Mais uma vez, enfatiza-se que as análises e observações realizadas ao longo deste relatório são restritas às escolas participantes e ao período delimitado, pois não foram empregados métodos estatísticos que possibilitassem a generalização dos resultados. Após devida ressalva, enumeram-se a seguir propostas que visam ao aprimoramento da gestão da alimentação escolar ofertada no âmbito do PNAE, no município de Palmas:

- 1) Que os registros de insuficiência de merenda, apresentados no Gráfico 14 e detalhados na Nota de Rodapé 8, sejam verificados;
- 2) Que as escolas providenciem locais específicos e de fácil visualização para a divulgação dos cardápios, uma vez que houve um número considerável de registros relatando a falta de divulgação (Gráfico 15);
- 3) Que os cardápios sejam também publicados em transparência ativa, preferencialmente no *site* da Seduc, com a identificação de cada escola (semanalmente, por exemplo), uma vez que as refeições têm variado de uma escola para outra;



- 4) Que as preferências reveladas pelos alunos colaboradores em relação aos componentes da merenda (Gráficos 12 e 13) sejam consideradas na elaboração dos cardápios;
- 5) Que sejam desenvolvidas nas escolas estratégias de estímulo à participação social, com a finalidade de elevar o nível de engajamento em ações de controle social e fortalecimento da consciência política de modo geral.

7. Encaminhamento

Por fim, propõe-se o encaminhamento deste relatório à Secretaria Estadual de Educação do Estado do Tocantins, para conhecimento e providências, ao Conselho Estadual de Alimentação Escolar (CAE), para conhecimento e acompanhamento das ações, e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), para conhecimento e providências que julgar necessárias.

Palmas/TO, 27 de junho de 2018.

Eder Lucinda Pereira

Economista

*Núcleo de Ações de Ouvidoria e Prevenção da Corrupção
Controladoria-Geral da União - Regional/TO*

Aline Bondan Rigoni

Coordenadora

*Núcleo de Ações de Ouvidoria e Prevenção da Corrupção
Controladoria-Geral da União - Regional/TO*

De acordo. Encaminhe-se na forma proposta.

Cláudio Henrique Fernandes Paiva
Superintendente da CGU Regional Tocantins

Ministério da Transparência, Fiscalização
e Controladoria-Geral da União



www.cgu.gov.br |  

Apêndice



Imagem 05: Exemplos de merenda avaliada com nota 1 (muito ruim).



Imagem 06: Exemplos de merenda avaliada com nota 2 (ruim).



Imagem 07: Exemplos de merenda avaliada com nota 4 (boa).



Imagem 08: Exemplos de merenda avaliada com nota 5 (excelente).

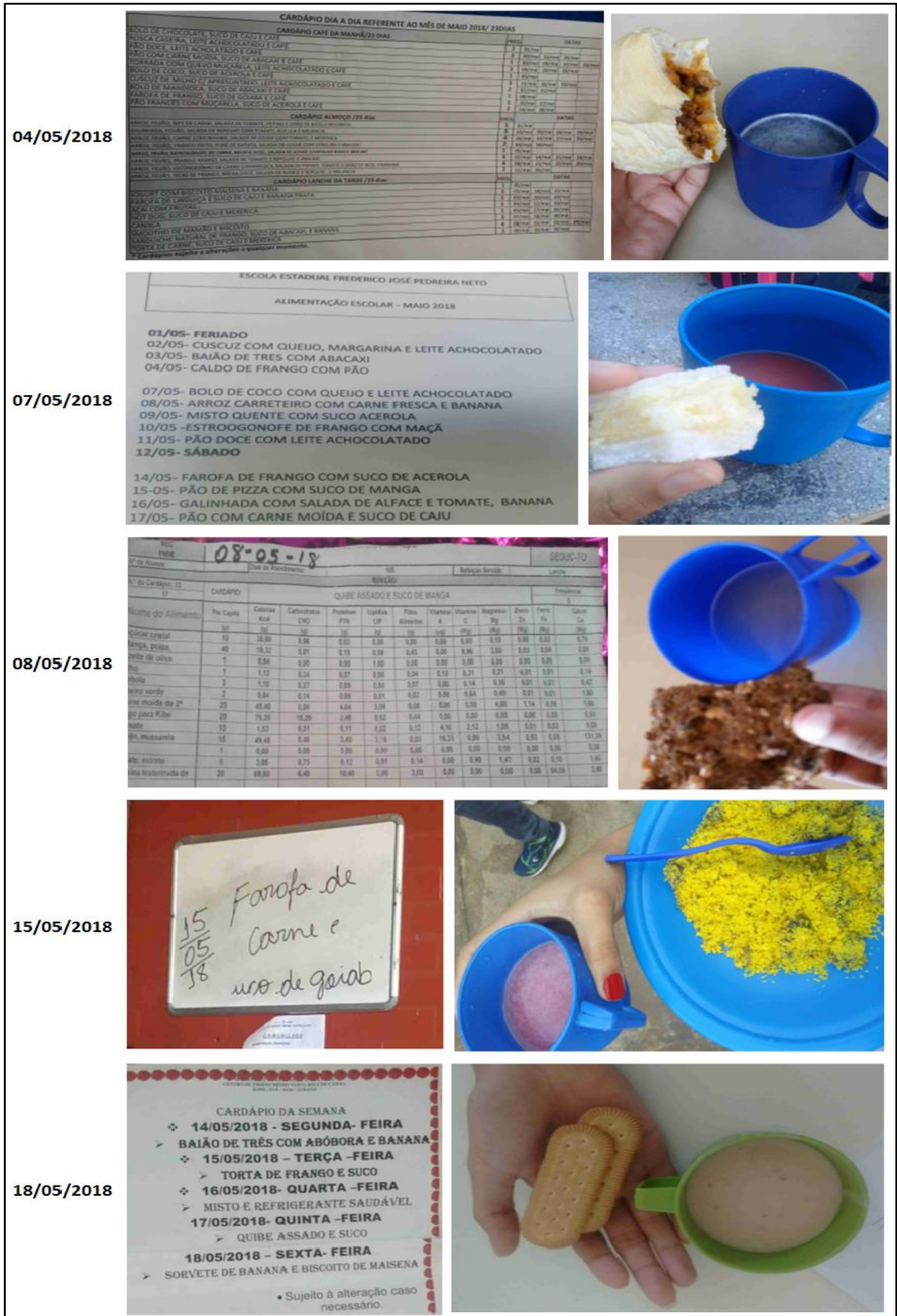


Imagem 09: Exemplos de cardápios divulgados versus merenda servida.